

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA BEBIDA ALCOÓLICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE EXPRESSAS PELA MÍDIA IMPRESSA

Vander Monteiro da Conceição¹
Silvio Eder Dias da Silva²
Jeferson Santos Araujo³
Mary Elizabeth de Santana⁴
Esleane Vilela Vasconcelos⁵
Poliana dos Santos Alves⁶

Introdução O consumo excessivo de bebida alcoólica atualmente tem sido considerado um problema de saúde pública, tanto nacionalmente quanto em nível mundial. Tal situação é de extrema preocupação para o serviço de saúde, não somente por questões fisiológicas e psicológicas, mas por essa doença acarretar impactos sociais em geral (indivíduo, família e comunidade). Os meios de comunicação nesse contexto guiam e alteram a maneira como as pessoas enxergam o mundo que as cerca, que é constantemente ampliado, tanto por meio dos fatos que o jornalismo transmite quanto pela experiência vicária proporcionada pelas diferentes formas de arte e entretenimento. A mídia auxilia na formação das crenças e atitudes sobre o uso e os usuários da bebida alcoólica; desempenha um importante papel como fonte de identificação de normas sociais, sendo divulgadora e facilitadora de políticas de prevenção ao uso de drogas⁽¹⁾. Dessa forma, mensagens veiculadas pela mídia podem facilitar uma produção de crenças inverídicas sobre as substâncias psicoativas, assim como pode ser uma importante ferramenta para estratégias de prevenção ou promoção de saúde. **Objetivos** analisar os artigos produzidos pela mídia impressa sobre os efeitos da bebida alcoólica, publicados nas revistas de circulação nacional *Veja* e *IstoÉ*, no período compreendido entre 2005 e 2010, e a partir de então caracterizar as representações sociais sobre a temática. **Descrição Metodológica** O estudo é do tipo documental-descritivo, com abordagem qualitativa e emprego conceitual do fenômeno da Teoria das Representações Sociais, de acordo com os preceitos de Serge Moscovici e Denise Jodelet. Os dados para a construção do estudo foram obtidos através da busca ativa de informações nas revistas *Veja* e *IstoÉ*, uma vez que estão acondicionadas e expostas à consulta pública na Biblioteca Estadual da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (Centur). Para a seleção dos artigos, optou-se pelos seguintes critérios: artigos que tratam da temática álcool ou alcoolismo; procedência e idioma: artigos nacionais publicados em português; tipo de publicação: revistas e período de busca entre 2005 e 2010. Os critérios aplicados permitiram a seleção de 67 artigos das duas revistas pesquisadas, sendo que a revista *Veja* contribuiu com 22 publicações e a *IstoÉ*, com 45. Foi realizada a quantificação

1 Enfermeiro licenciado pleno e bacharel em enfermagem e obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem da UFPA. Especialista em integralidade da atenção oncológica. Vinculado ao Núcleo de Pesquisa Epotena. E-mail: vandervinson@hotmail.com

2 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. silvioeder2003@yahoo.com.br

3 Enfermeiro, Licenciado Pleno e Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade de Enfermagem (FAENF) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. jeferson-ma@ig.com.br

4 Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, vinculada ao Núcleo de Pesquisa Epotena, Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPA.

5 Enfermeira, Especialista em Enfermagem Cirúrgica modalidade Residência pela UEPA/HOL e Enfermagem em Terapia Intensiva pelo IBPEX (2008). Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado Pará associado a Universidade Federal do Amazonas. leanevas@hotmail.com

6 Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará – Bolsista. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Tecnologia em Enfermagem da Amazônia (EPOTENA). Belém (PA) Brasil. E-mail: polianaalves_@hotmail.com

por ano, sendo que, em 2005, foram encontrados dez artigos, 2006 com 16, 2007 com 20, 2008 com seis, 2009 também com seis e 2010, finalizando, com nove. Desdobrou-se a análise temática em três etapas: 1^a) a pré-análise, que consistiu na seleção e organização do material, realizando a leitura flutuante e a constituição do corpus; 2^a) a exploração do material; e 3^a) o tratamento dos dados. Ao fim da análise, chegamos às seguintes categorias temáticas: *álcool e juventude: o primeiro contato; o sinal vermelho: pare, pense e não beba; e álcool, saúde e sociedade*. **Resultados** *Álcool e juventude: o primeiro contato* As representações sociais emanadas dos recortes foram negativas, principalmente quando descreviam a interação do álcool na vida de adolescentes. As escrituras (6%) representam de forma clara o senso comum dos autores a respeito da temática. Ser jovem é conviver com conflitos subjetivos; porém, eles tendem a procurar culpados em seu meio social. E esses conflitos por vezes tão dilemáticos acabam por provocá-los a buscar mecanismos de fuga, e geralmente a primeira estratégia é o uso de álcool para embriagar-se após associação de drogas ilícitas. Um aspecto muito comum na cultura brasileira é a banalização da bebida alcoólica. Logo, se um adulto “responsável” pode embriagar-se perante uma comunidade e ter sua embriaguez justificada por estar em um momento socializante, o adolescente, por não ser mais criança e estar em busca de características adultas, pode tornar-se um mero reprodutor das atitudes dos outros, principalmente quando esses atores possuem uma representatividade em sua sociedade. O leitor reage diretamente às informações que lhe são repassadas, portanto, as representações o direcionam ao que é visível e assim norteiam uma atitude e comportamentos que são elaborados de forma interna e externa ao ser⁽²⁾. *O sinal vermelho: pare, pense e não beba* Os textos produzidos, apesar de condizerem com uma única temática (alcoolicismo e trânsito), trataram do tema de forma diversificada, ora envolvendo aspectos legais, ora saúde e tecnologias para controle e proteção dos embriagados. Porém, as representações sociais emitidas tenderam a um único sentido: estabelecer o alcoolicismo de forma negativa, ressaltando em alguns momentos o controle social falho e o uso de medidas pouco eficazes. Escrever sobre a combinação “direção e embriaguez” nem sempre é apenas um fator para despertar a consciência do leitor. Por isso, além de elaborar o estímulo recebido pelo leitor em resposta à matéria visualizada, a representação também é ativa e direciona a resposta do sujeito a seu comportamento⁽³⁾. Por vezes, a mídia apropria-se do conhecimento cotidiano para sensibilizar o leitor, pois quando a informação é apreendida pelo receptor, ela pode vir a ser transmitida de geração por geração, transformando-se em memória coletiva. Por estar imbricada no conhecimento popular, faz-se real e presente nas ações de um grupo. Para ser mudada, deve ser estimulada novamente. *Álcool, saúde e sociedade* Uma parcela (39%) dos artigos selecionados foi categorizada por ter construído uma representação social sólida, por tratar do álcool e seus implicadores biológicos de forma a identificarem-no como um agente social preocupante e complexo; também revela o preconceito em relação a quem abusa da bebida. Para a mídia impressa o álcool nunca é somente uma informação avulsa, quando os autores das reportagens contextualizam formas simbólicas, essas são frequentemente submetidas a complexos processos de valorização, avaliação e conflito⁽⁴⁾. Quando uma reportagem utiliza um contexto para reafirmar uma ação humana, ela recria uma realidade social incorporando algo novo nos universos consensuais. O combate ao consumo não é constante, uma vez que a bebida não é somente um fator social, mas também político e econômico, envolvendo outros interesses subjetivos. **Conclusão** As representações sociais da mídia possibilitaram identificar que o álcool tem efeitos muitos mais devastadores em indivíduos na fase jovem da vida, pois segundo os textos, eles ficam mais expostos a acidentes de trânsito e à violência física envolvendo outros indivíduos. As categorias demonstram que em alguns momentos a mídia se volta contra a bebida alcoólica, porém esse combate acompanha razões subjetivas. **Contribuições para a Enfermagem** O estudo serve como base para que os enfermeiros possam também conhecer melhor o fenômeno da bebida

alcoólica e o alcoolismo. Por meio desse conhecimento associado a uma de suas principais ferramentas do cuidado, a educação em saúde, é capaz de agir na promoção da saúde, norteadando a formação e capacitação dos profissionais de saúde, visando à redução da demanda de álcool e drogas no Brasil.

Referencias

1. Miguel LF. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da história política do Brasil. Rev Bras Hist. 2000;20(39).
2. Guareschi PA. Os construtores de informação: meios de comunicação, ideologia e ética. Petrópolis: Vozes; 2000.
3. Bertoldo RB, Barbará A. Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. Psico-USF. 2006;11(2):229-37.
4. Thompson JB. Ideologia e cultura moderna: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes; 1995.

Descritores: representações sociais, alcoolismo, mídia.

Área Temática: Saúde e Qualidade de Vida.